

Prevalência de desnutrição na admissão e na alta hospitalar de crianças com tetralogia de Fallot

AMANDA ARAUJO PINHEIRO, PATRICIA PINNA DE CARVALHO, JESSIKA RAMOS TIMBO DE LIMA, CAROLINE BEKMAN DINIZ LARGUEZA, DIVA PECANHA DA SILVA e THAÍS DA SILVA FERREIRA

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - Instituto Nacional de Cardiologia, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

INTRODUÇÃO: A tetralogia de Fallot (TF) é uma malformação cardíaca congênita que tem como consequência um alto risco nutricional. Quando não tratada, a maioria dos pacientes morre ainda na infância e é indicada a cirurgia corretiva o mais cedo possível. A intervenção nutricional contribui para manutenção ou recuperação do estado nutricional, considerando-se que a desnutrição é um fator de risco para o mau prognóstico cirúrgico.

OBJETIVO: Investigar a prevalência de desnutrição na admissão e na alta hospitalar de pacientes com TF. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, realizado com crianças com idade menor ou igual a 5 anos, portadoras de TF hospitalizadas no Instituto Nacional de Cardiologia, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2017. Foram coletados dos prontuários multidisciplinares dados antropométricos, sociodemográficos, clínicos, cirúrgicos e nutricionais e aqueles relacionados ao nascimento. Foram excluídas crianças com período de internação inferior a 48 horas. Foi realizada análise estatística descritiva dos dados por meio do programa estatístico SPSS®. **RESULTADOS:** Dos 52 pacientes avaliados, a média de idade foi de $1,57 \pm 1,1$ anos, 51,9% eram do sexo feminino, 12,2% nasceram pré-termo e 17,5% tinham baixo peso ao nascer. A mediana do tempo de internação foi de 13,00 (7,00-23,00) dias e 73,1% realizaram cirurgia durante a internação. Na admissão 1/3 apresentou comprometimento do crescimento linear de acordo com a idade, 10,4% tinham o P/I classificado como muito baixo, e 16,7% tinham baixo peso. Na alta, a prevalência de muito baixo peso aumentou para 19,5% e a de baixo peso reduziu para 12,2%. Além disso, 42,3% tiveram perda ponderal durante a internação. Na admissão hospitalar havia registro de peso corporal em 90,4% dos prontuários e de comprimento/estatura em 21,20% deles; na alta o registro caiu para 76,9% e 5,8% respectivamente. Durante a internação 15,4% receberam suplementação nutricional oral, 30,8% precisaram de terapia nutricional enteral e/ou parenteral e 76,9% ficaram em dieta 0 por pelo menos 1 dia. **CONCLUSÕES:** Foi identificada elevada prevalência de desnutrição na admissão hospitalar e aumento da frequência de muito baixo peso na alta. Porém o baixo registro das medidas antropométricas prejudicou a identificação da desnutrição na alta hospitalar.